



SENADO FEDERAL

MENSAGEM Nº 102, DE 2013 (nº 500/2013, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor CESÁRIO MELANTONIO NETO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República de Cuba.

Os méritos do Senhor Cesário Melantonio Neto que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 12 de novembro de 2013.

Assinatura manuscrita em tinta preta, identificada como a do Presidente do Senado Federal, Joaquim Barbosa.

EM Nº 00412 /DP/DSE/SGEX/AFEPA/G-MRE/APES

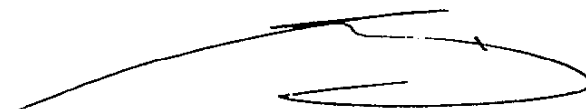
Brasília, 17 de outubro de 2013.

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **CESÁRIO MELANTONIO NETO**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República de Cuba.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **CESÁRIO MELANTONIO NETO** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



LUIZ ALBERTO FIGUEIREDO MACHADO
Ministro de Estado das Relações Exteriores

INFORMAÇÃO**CURRICULUM VITAE****MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE CESÁRIO MELANTONIO NETO**

CPF.: 162.898.621-20

ID.: 3203 MRE

1949 Filho de Oswaldo Melantonio e Margot Elfried Melantonio, nasce em 31 de outubro, em São Paulo/SP

Dados Acadêmicos:

1970 CPCD, IRBr

1972 Direito pela Universidade do Distrito Federal

1976 Pós-graduação em Economia Internacional pelo Instituto de Estudos Políticos da Universidade de Paris/FR

1978 CAD - IRBr

1988 CAE - IRBr, O Partido Socialista Italiano. Origens, evolução e perspectivas.

Cargos:

1972 Terceiro-Secretário

1976 Segundo-Secretário, por merecimento

1980 Primeiro-Secretário, por merecimento

1986 Conselheiro, por merecimento

1992 Ministro de Segunda Classe, por merecimento

2000 Ministro de Primeira Classe, por merecimento

Funções:

1972-1973 Cerimonial, Chefe de Seção

1973-1975 Presidência da República, Adjunto do Cerimonial

1975-1978 Embaixada em Paris, Terceiro-Secretário e Segundo-Secretário

1978-1979 Embaixada no México, Segundo-Secretário

1979-1980 Divisão da Europa-I, Assistente

1980-1982 Divisão do Pessoal, Assistente

1982-1984 Embaixada em Madri, Primeiro-Secretário

1984-1985 Divisão de Visitas, assistente

1985-1987 Assessoria de Relações com o Congresso, Secretário-Especial, substituto

1987-1990 Embaixada em Roma, Conselheiro

1990 Instituto Rio Branco, Professor de Prática Consular

1990-1993 Divisão Consular, Chefe

1993-1997 Consulado-Geral em Frankfurt, Cônsul-Geral

1997-2001 Assessoria de Relações Federativas, Chefe

2001-2004 Embaixada em Teerã, Embaixador

2004-2008 Embaixada em Ancara, Embaixador

2008-2011 Embaixada no Cairo, Embaixador

2009 XXI Encontro das Partes do Protocolo de Montreal sobre Substâncias destrutivas da Camada de Ozônio
Port Ghalib, Egito, Chefe de delegação

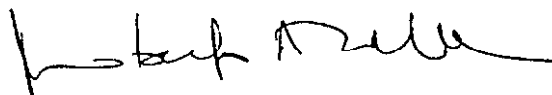
2009 4º Foro de Governança da Internet, Sharm el-Sheikh, Egito, Chefe de delegação

2010 Conferência internacional de Doadores para a Reconstrução de Darfur, Cairo, Chefe de delegação

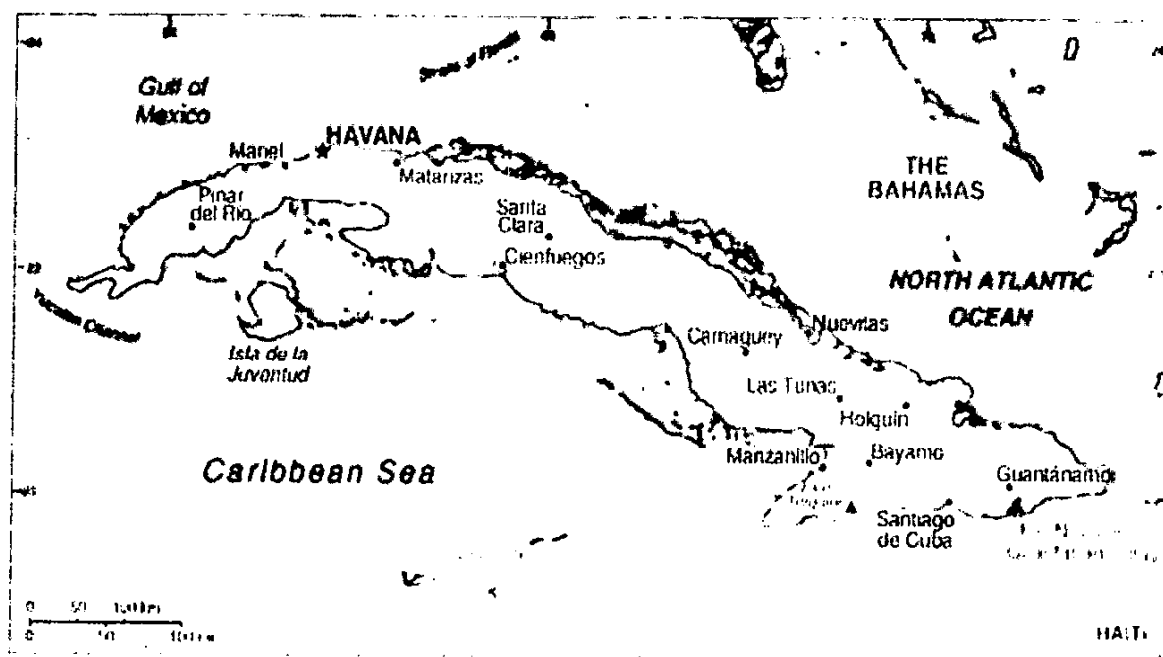
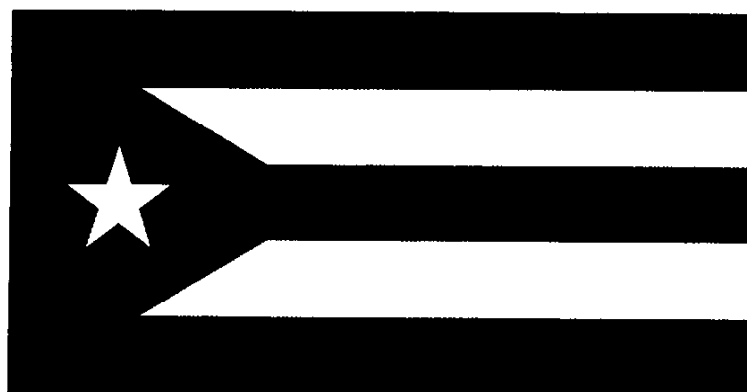
2013 Secretaria-Geral, Assessor Especial

Condecorações:

1973	Medalha do Mérito Santos Dumont, Brasil
1973	Ordem do Mérito do Paraguai, Cavaleiro
1973	Ordem de Francisco de Miranda, Venezuela, Grau III
1974	Medalha do Mérito Tamandaré, Brasil
1975	Ordem Nacional do Mérito, França, Cavaleiro
1978	Ordem da Águia Azteca, México, Oficial
1980	Ordem Soberana Militar, Malta, Comendador
1985	Ordem de Isabel, A Católica, Espanha, Oficial
1990	Ordem Nacional do Mérito, Itália, Comendador
1999	Ordem Nacional do Mérito, Alemanha, Primeira Classe
1999	Ordem do Pinheiro, Paraná, Brasil, Grã-Cruz
2000	Ordem de Rio Branco, Brasil, Grande Oficial
2000	Ordem do Mérito, Estado da Baixa Saxônia, Alemanha, Primeira Classe
2009	Ordem do Rio Branco, Brasil, Grã-Cruz



ROBERTO ABDALLA
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES**CUBA**

Informação para o Senado Federal
OSTENSIVO
Outubro de 2013

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	República de Cuba
CAPITAL	Havana
ÁREA	110.860 km ²
POPULAÇÃO (ONEI 2012)	11,16 milhões (Grécia, 11,3 milhões; Estado do Rio Grande do Sul, 10,7 milhões)
IDIOMA OFICIAL	Espanhol
PRINCIPAIS RELIGIÕES (USDS est)	Católicos romanos (60%), protestantes (6%), outros (34%). Estima-se que 80% sigam também religiões de origem africana, como a "santería".
SISTEMA DE GOVERNO	Regime de partido único (PCC) e um órgão supremo (Assembleia Nacional do Poder Popular)
PODER LEGISLATIVO	Unicameral, Assembleia Nacional do Poder Popular
CHEFE DE ESTADO E DE GOVERNO	Presidente Raúl Castro Ruz (desde 24/02/2008)
MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES	Bruno Eduardo Rodríguez Parrilla (desde 02/03/2009)
PIB nominal (EIU 2012 est)	US\$ 63,8 bilhões (Brasil: US\$ 2,3 trilhões)
PIB PPP (2012)	US\$ 126,7 bilhões (Brasil: US\$ 2,17 trilhões)
PIB nominal <i>per capita</i> (2012)	US\$ 5.685 (Brasil: US\$ 10.710)
PIB PPP <i>per capita</i> (2012)	US\$ 11.313 (Brasil: US\$ 11.127)
IDH (2012 - PNUD)	0,780
EXPECTATIVA DE VIDA (CIA 2013 est)	78,05 anos
TAXA DE ALFABETIZAÇÃO (CIA 2011 est)	99,8%
ÍNDICE DE DESEMPREGO (CIA 2012 est)	3,8%
UNIDADES MONETÁRIAS	Peso Cubano (CUP) e Peso Cubano Conversível (CUC)
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA	Carlos Raphael Zamora Rodríguez
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA	1000 cidadãos

INTERCÂMBIO COMERCIAL BILATERAL (US\$ milhões FOB – Fonte MDIC)

Brasil - Cuba	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013 (jan-ago)
Intercâmbio	92,0	177,3	284,6	375,4	412,6	572,2	330,6	488,2	641,9	661,1	432,5
Exportações	69,6	132,0	245,7	343,8	323,9	526,8	277,2	414,8	550,2	568,1	374,8
Importações	22,4	45,3	38,8	31,6	88,8	45,4	53,4	73,4	91,8	93,5	57,7
Saldo	47,2	86,7	206,8	312,2	235,1	481,5	223,8	341,4	458,4	474,6	317,1

PERFIS BIOGRÁFICOS

Raúl Castro Ruz – Chefe de Estado e de Governo

- Nascido em 3 de junho de 1931.
- Graduado em Ensino Superior Militar, foi membro do Movimento de 26 de julho em 1953; passou 22 meses na prisão. Em exílio no México, conheceu Ernesto “Che” Guevara, por ele integrado ao grupo de revolucionários.
- Como chefe das Forças Armadas, esteve envolvido na participação militar de Cuba em Angola e na Etiópia na década de 1970, bem como nos esforços militares para salvar a economia cubana após o fim dos subsídios da URSS.
- Atribuem-se a Raúl Castro as reformas de mercado na agricultura feitas no início dos anos 90, que aumentaram o suprimento de alimentos após a crise gerada pela cessação dos subsídios soviéticos.
- Em razão de problemas de saúde de Fidel Castro, tomou posse, interinamente, como Presidente do Conselho de Estado e de Ministros, em julho de 2006.
- Assumiu, em fevereiro de 2008, em caráter definitivo, a função de Presidente.
- Em julho de 2010, deu início a processo de libertação de 52 dissidentes, negociado com a Igreja Católica, o qual culminou com a libertação de 127 presos, a maioria dos quais exilados na Espanha.
- Presidiu o VI Congresso do PCC, de 16 a 19 de abril de 2011, durante o qual foram aprovadas as diretrizes para “atualização” da economia cubana. Foi eleito Primeiro Secretário do Comitê Central do PCC, assumindo formalmente o cargo antes ocupado pelo irmão Fidel.
- Visitou o Brasil por conta de sua participação na Rio+20 (19-22/06). Manteve encontro com a PR Dilma Rousseff à margem do evento.
- Foi reeleito pela Assembleia Nacional do Poder Popular em 24/02/2013, mas deixou claro que será seu último mandato, ao defender que o exercício dos principais cargos do Estado seja limitado a dois períodos consecutivos.

Bruno Eduardo Rodríguez Parrilla – Ministro de Relaciones Exteriores

- Nascido na Cidade do México, em 22 de janeiro de 1958.
- Participou de missão das Forças Armadas Revolucionárias em Angola.
- Formou-se em Direito. Lecionou Direito Internacional na Universidade de Havana.
- Em 1990, foi eleito para o Comitê Central do PCC, o qual ainda integra.
- Diretor do jornal “Juventud Rebelde”, ligado ao movimento estudantil (1991).
- Representante Permanente de Cuba junto às Nações Unidas (1995 – 2003).
- Em 2003, tornou-se Vice-Ministro de Relaciones Exteriores, encarregado de América Latina e Caribe, além de temas ligados a informações e comunicações.
- Primeiro Vice-Ministro de Relaciones Exteriores (2004).
- Chefe da missão médica humanitária de Cuba no Haiti (2004) e no Paquistão (2005-2006).
- Ministro das Relaciones Exteriores desde março de 2009.
- Acompanhou o Presidente Raúl Castro em visita ao Rio de Janeiro, por ocasião da Rio+20 (19-22 de junho de 2012).
- Visitou Brasília em 5/8/2010; 28-29/9/2011 e 6/5/2013.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações bilaterais entre Cuba e Brasil remontam ao início do século XX, quando foi criado um Consulado em Havana (Decreto 6897 de 19/03/1908). Em 1943, foi criada Embaixada do Brasil em Havana (Decreto 12784 de 06/07). Rompidas em 1964, as relações diplomáticas foram restabelecidas durante o Governo José Sarney, em junho de 1986.

As relações bilaterais Brasil e Cuba atravessam momento particularmente positivo. No plano político, Brasil e Cuba convergem quanto à importância da integração regional e defendem posições comuns nos principais foros internacionais. A cooperação tem sido frutífera não somente no plano bilateral, mas também em benefício de terceiros países, como o Haiti.

A densidade das relações bilaterais se reflete no elevado número de visitas oficiais realizadas nos últimos anos. No período de seus dois mandatos presidenciais (2003 – 2010), o então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva realizou quatro visitas a Cuba: setembro de 2003; janeiro e outubro de 2008; e fevereiro de 2010. Retornou à Ilha entre 31 de maio e 2 de junho de 2011, já na qualidade de ex-Presidente, oportunidade em que se avistou com Fidel e Raúl Castro.

O Brasil foi escolhido como o destino da primeira viagem ao exterior – que também incluiu a Venezuela – do Presidente Raúl Castro, já na condição efetiva de Presidente do Conselho de Estado e de Ministros. Em dezembro de 2008, Raúl Castro realizou visita bilateral a Brasília, no contexto de sua participação na I Cúpula da América Latina e do Caribe (CALC), no Sauípe.

O principal marco recente das relações bilaterais é a visita da Presidenta Dilma Rousseff a Havana, em 30 e 31 de janeiro de 2012. A Presidenta encontrou-se com o Presidente Raúl Castro e o ex-Presidente Fidel Castro, além de visitar as obras do Porto de Mariel, executadas com apoio financeiro e empresa do Brasil.

O ano de 2013 revela intensificação das visitas bilaterais de alto nível. Do lado brasileiro, destacam-se: visita de Delegação da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal, integrada pelos Senadores Aníbal Diniz, Luiz Henrique da Silveira e Inácio Arruda (15-17/1); do ex-Presidente Lula (28-31/1); do Ministro do Esporte, José Aldo Rebelo (9-13/2); do então Secretário-Executivo do MDIC, Alessandro Teixeira (14-18/2); do Secretário Executivo do MEC, Henrique Paim, para a I Reunião de Ministros de Educação da CELAC (7/2); do Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel (6/5); do Secretário Executivo do MDIC, Ricardo Schaefer, para participar da VIII Reunião do Grupo de Trabalho Brasil – Cuba para Assuntos Econômicos e Comerciais (2-5/7); do Procurador-Geral da República, Roberto Monteiro Gurgel (16-19/7); e do Ministro do Turismo, Gastão Vieira (16/7). Do lado cubano, foram realizadas visitas do Vice-Presidente do Conselho de Ministros, Marino Murillo, a Brasília e ao Rio de Janeiro, (3-10/4); do Chanceler Bruno Rodríguez a Brasília (6/5); e do Ministro do Turismo, Manuel Marrero (10/7) a São Paulo.

Em sua visita ao Brasil, o Vice-Presidente do Conselho de Ministros, Marino Murillo buscou colher subsídios para a condução das reformas, em complemento às viagens feitas à China, Vietnam, Rússia, Belarus e Ucrânia. Em

Brasília, além do MRE, manteve encontros com a área econômica do Governo, além de MAPA, MDA, EMBRAPA, IPEA e CEF, entre outros, e conheceu propriedades de agricultores familiares. No Rio de Janeiro, foi recebido pelo Vice-Presidente do BNDES e reuniu-se com a direção do IBGE. Visitou também conjunto habitacional do projeto “Minha Casa Minha Vida”.

O segundo semestre de 2013 confirma a tendência de adensamento das relações bilaterais, com a inclusão na pauta de temas como: a participação de profissionais cubanos no programa "Mais Médicos" e a inauguração de voo direto entre São Paulo e Havana.

Em 25 de julho, o Governo brasileiro concedeu agrément a Marielena Ruiz Capote, atual Diretora de América Latina e Caribe do MINREX, como Embaixadora de Cuba no Brasil.

Comércio bilateral

De acordo com o Ministério do Comércio Exterior de Cuba (MINCEX), em 2012, o Brasil foi o quarto maior importador de produtos cubanos e o terceiro maior exportador para o país. Dentre os principais produtos brasileiros exportados, destacam-se produtos agrícolas e derivados (arroz, óleo de soja, milho, aves) e pré-fabricados de ferro e aço. As importações brasileiras se concentram em cimento e insumos farmacêuticos cubanos (produtos para uso opoterápico).

O saldo comercial entre os dois países é amplamente favorável ao Brasil. Nos últimos anos, as exportações cubanas, em média, responderam por pouco mais de 10% do total de bens e serviços comercializados entre os dois países. Diante disso, tem sido feito esforço de identificar bens e serviços cubanos que possam vir a ser exportados ao Brasil.

O comércio bilateral bateu recordes sucessivos em 2011 e 2012, quando foram registrados, respectivamente, US\$641,9 milhões e US\$661,1 milhões de valores de intercâmbio comercial. No período de janeiro a julho de 2013, o intercâmbio comercial apresentou queda de 16,9% em relação ao mesmo período do ano-recorde de 2012.

Financiamentos oficiais

O Governo brasileiro apoia o desenvolvimento de Cuba por meio da concessão de empréstimos oficiais a projetos em diversas áreas, como infraestrutura, agricultura, saúde e alimentos. Os desembolsos do BNDES em projetos a Cuba foram os seguintes, nos últimos três anos (valores em US\$ mil): 2011 – 133.837; 2012 - 220.580; 2013 (até junho) - 83.164.

Dentre os financiamentos brasileiros, tem importância central o projeto de financiamento ao Porto de Mariel. Uma vez concluído, Mariel será o principal porto de Cuba e elemento fundamental para a inserção de Cuba na economia global. Terá capacidade para atracar embarcações de até 15 metros de calado e com capacidade para 8 mil contêineres. O projeto prevê, ainda, a construção de 12,4 km de novas linhas ferroviárias e 18km de vias rodoviárias, além de dragagem da Baía de Mariel e construção de Zona de Atividades Logísticas. O Porto de Mariel deverá entrar em operação parcial já em 2014.

Investimentos

Há significativa presença empresarial Brasileira em Cuba. As atividades de empresas como a Souza Cruz, Fanavid, EMS, Petrobras e Odebrecht têm consolidado a importância dos investimentos brasileiros no país. O financiamento brasileiro às obras de construção do Porto de Mariel, conduzidas por construtora brasileira, é sinal da dimensão alcançada pela cooperação com vistas ao aprimoramento da infraestrutura cubana. A projetada implementação de uma Zona Especial de Desenvolvimento (ZED) na região de Mariel, voltada para exportação, poderá estimular o aumento da presença de empresas brasileiras em Cuba.

A presença empresarial brasileira é descrita no quadro a seguir:

Principais empresas brasileiras em Cuba		
Empresa	Setor	Investimento
ODEBRECHT	Construção Civil	Mantém, por meio da sua subsidiária COMPANHIA DE OBRAS E INFRA-ESTRUTURAS (COI), diversos projetos em Cuba, que incluem a construção do Porto de Mariel, cuja conclusão está programada para dezembro de 2013.
PETROBRAS	Petrolífero	Após desenvolver atividades exploratórias no mar cubano no início da década, a PETROBRAS voltou a investir em Cuba a partir de 2008, por meio de contrato de partilha de exploração e produção de petróleo e gás no Bloco N-37, localizado no mar territorial do país.
SOUZA CRUZ	Tabaco	Detém, desde 1995, 50% da BRASCUBA, <i>joint-venture</i> com o governo cubano para a produção de produtos derivados do tabaco. Localizada no município Diez de Octubre, a empresa possui cerca de 240 funcionários e sua administração é compartilhada por executivos cubanos e brasileiros da SOUZA CRUZ.
EMS	Farmacêutico	Assinou, em 2009, acordo com a cubana HEBER BIOTEC para constituição de empresa mista de desenvolvimento de remédios.
FANAVID	Fabricação de vidros	Firmou Memorando de Entendimento com a cubana GRUPO EMPRESARIAL DA INDÚSTRIA QUÍMICA, vinculada ao Ministério da Indústria Básica (MINBAS) de Cuba, com vistas à criação de uma empresa mista.

Programa "Mais Médicos"

O Ministério da Saúde coordena a inclusão de médicos de diferentes nacionalidades no Programa "Mais Médicos. Cuba é país que preenche o requisito para participação no Programa " segundo a Medida Provisória 621, de 08/07/2013: dispor de mais de 1,8 médicos por mil habitantes.

Cerca de 400 médicos cubanos embarcaram nos dias 23 e 24/8 para o Brasil. Segundo informações públicas prestadas pelo Ministério da Saúde, Municípios do Norte e do Nordeste serão os maiores beneficiados pelo trabalho desse primeiro grupo de médicos cubanos que chegaram ao Brasil após acordo do Ministério da Saúde com a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) dentro do programa Mais Médicos.

Com a participação dos profissionais cubanos, já em agosto, primeiro mês do programa, foi possível oferecer médicos a uma parte dos 701 municípios que não tinham sido selecionados por nenhum médico brasileiro, nem estrangeiro. Os 400 cubanos serão direcionados a um total de 219 localidades (206 municípios e 13 DSEIs). Juntas, as regiões Norte e Nordeste receberão 91% desses médicos – o equivalente a 364 profissionais. Eles trabalharão em unidades básicas de saúde de 187 localidades (69 municípios e 12 distritos indígenas no Norte e 105 municípios e um distrito indígena no Nordeste). Os 36 demais médicos irão para áreas carentes em 26 cidades do Sudeste e em seis do Sul.

Segundo o Ministério da Saúde, até o fim do ano, outros 3.600 profissionais cubanos chegam ao Brasil para ocupar os postos remanescentes após novas rodadas de chamamento individual de brasileiros e estrangeiros.

Turismo – Inauguração do Voo direto Havana-São Paulo

Em 10 de julho de 2013, ocorreu voo inaugural direto, com frequência semanal, entre Havana e São Paulo, pela companhia aérea Cubana de Aviación. A aeronave levou delegação do Ministério de Turismo de Cuba ao Brasil, presidida pelo responsável da pasta, Ministro Manuel Marrero.

Cooperação Técnica

O Programa de Cooperação Técnica Brasil-Cuba foi instituído no ano de 1997, por ocasião da I Reunião da Comissão Mista de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica, a qual estabeleceu a formação de dois grupos distintos para o tratamento dos temas referentes à cooperação científica e técnica.

As áreas de agricultura, saúde e justiça destacam-se pelo dinamismo das atividades e pelo caráter prioritário concedido pelo Governo cubano a tal cooperação. Nesse sentido, ao longo de 2012, destacaram-se, sobretudo, a execução dos projetos "Assistência Técnica para a Produção de Milho e Soja – Fase II", "Implementação de Bancos de Leite Humano" e "Apoio à Modernização dos Sistemas de Tribunais em Cuba", os quais apresentaram intenso intercâmbio de conhecimentos e boas práticas em suas respectivas áreas.

Atualmente, 18 (dezoito) projetos encontram-se em execução nas áreas de agricultura, desenvolvimento social, geologia, saúde, indústria e comércio, justiça e finanças públicas. Importante característica da cooperação entre os dois países é o

caráter de “mão-dupla” de vários projetos, nos quais o Brasil, além de transferir boas práticas e conhecimentos para a formação de recursos humanos em Cuba, beneficia-se das pesquisas e das técnicas adotadas nas instituições cubanas.

Situação do projeto / Área	Nº de Projetos
EM EXECUÇÃO	18
Agricultura	6
Desenvolvimento Social	1
Saúde	5
Geologia	2
Justiça	1
Indústria e Comércio	1
Finanças Públicas	1
Segurança Pública	1
EM PROCESSO DE ASSINATURA	0
TOTAL	18

Cooperação Triangular no Haiti

A cooperação tem sido realizada no âmbito trilateral, com projetos na área de saúde, ao amparo do Memorando de Entendimento Brasil – Cuba – Haiti para o Fortalecimento do Sistema de Saúde e de Vigilância Epidemiológica no Haiti, firmado pelos Ministros da Saúde dos três países no dia 27 de março, em Porto Príncipe.

No âmbito do Memorando trilateral, Brasil e Cuba firmaram, em 24/11/10, convênio para combate ao cólera no Haiti. Os dois países acordaram estabelecer Centro de Tratamento do Cólera, na cidade haitiana de Carrefour, com participação da Organização Panamericana de Saúde (OPAS). Por ocasião da visita da Administradora-Geral do PNUD ao Brasil, Helen Clark, em 28 e 29 de julho de 2010, firmou-se Memorando de Entendimento para viabilizar apoio logístico daquela entidade às atividades do Ministério da Saúde (MS) no Haiti.

Ademais, no âmbito do memorando trilateral, foram reformados e reconstruídos dois laboratórios especializados em vigilância epidemiológica. Estão previstos para serem entregues em 2013 três hospitais Comunitários de Referência e o Instituto Haitiano de Reabilitação. O projeto inclui também a formação de profissionais para atuação em diversas áreas da saúde.

Acordo de Complementação Econômica-62 MERCOSUL-Cuba

O Acordo de Complementação 62 (ACE-62) MERCOSUL-Cuba multilateralizou as preferências negociadas em acordos bilaterais entre os Estados Partes do MERCOSUL e Cuba. Foi assinado em Córdoba, em 21/07/06, e entrou em vigor de forma bilateral entre Brasil e Cuba em julho de 2007. A I Reunião da Comissão Administradora foi realizada em Havana, em 19 de junho de 2009.

O ACE-62 estabelece concessões de Cuba ao MERCOSUL (cerca de 2400 itens) e do MERCOSUL a Cuba (cerca de 1200 itens). Há dez cronogramas de

desgravação. O cronograma no qual as preferências alcançam 100% completou-se em 2011. Outros cronogramas preveem desgravação intermediária, de 33 a 90%, cujas margens mais altas foram alcançadas em 2011. O aprofundamento do Acordo poderia consistir na introdução de novos produtos, com 100% de margem de preferência imediata, ou na negociação de novos cronogramas de desgravação.

Está em discussão a consolidação do cronograma do acordo, negociação de novo cronograma, salvaguardas, regulamentos técnicos, medidas sanitárias e fitossanitárias, e acordos bilaterais de cooperação. Não se descarta transformar do ACE-62 em acordo de livre comércio.

Assuntos Consulares

A comunidade brasileira em Cuba foi estimada, em junho de 2011, em cerca de 1000 pessoas. Grande parte desse total compõe-se de estudantes, particularmente da área de ciências médicas, em torno de 700 indivíduos.

POLÍTICA INTERNA

Estrutura

Cuba caracteriza-se como regime de partido único (o Partido Comunista Cubano, fundado em 1965) composto um órgão supremo (Assembleia Nacional do Poder Popular). A Constituição atual foi aprovada por referendo em 1976 e emendada em 1992.

O Poder Legislativo do país é unicameral, constituído pela Assembleia Nacional do Poder Popular (ANPP), órgão supremo do poder estatal cubano, compreendida atualmente por 612 deputados. Eleições para a ANPP são realizadas a cada cinco anos. As últimas eleições foram realizadas em 03/02/2013. A ANPP normalmente se reúne duas vezes por ano, embora sessões especiais também possam ser convocadas. Há órgãos legislativos de ordem local: 14 assembleias provinciais e 169 municipais. Membros das assembleias nacionais, legislativas e municipais são eleitos por voto direto,

O Presidente, eleito pela ANPP, tem mandato de 5 anos e exerce funções de Chefe de Estado e Chefe de Governo. O Conselho de Estado, composto por 31 membros, tem poderes legislativos, e o Conselho de Ministros exerce funções executivas e administrativas.

Desenvolvimentos recentes

Elementos centrais recentes da conjuntura política cubana são o processo de substituição da geração revolucionária por lideranças mais jovens no comando do país; as reformas de atualização do modelo econômico; e a reforma migratória.

Em 03/02/2013, foram eleitos 612 deputados para a Assembleia. Em 24/02/2013, os deputados elegeram os integrantes do Conselho de Estado para um mandato de cinco anos. O Presidente Raúl Castro foi reeleito, mas deixou claro que

será seu último mandato, ao defender que o exercício dos principais cargos do Estado seja limitado a dois períodos consecutivos.

Para o cargo de Primeiro Vice-Presidente, foi elevado Miguel Díaz-Canel, colocando à frente da linha de sucessão de Raúl Castro, pela primeira vez, um político nascido após a Revolução. Na composição dos 31 membros do Conselho de Estado, 17 são novos integrantes, 13 são mulheres, 12 negros e mestiços, e a média etária é de 57 anos.

O processo de renovação de quadros é visível pelas mudanças ocorridas em julho no Comitê Central do Partido Comunista, quando diversos políticos com longo histórico deixaram o comitê, tais como Ricardo Alarcón de Quesada (Presidente da Assembleia Nacional do Poder Popular até fevereiro de 2013) e José Miguel Miyar Barruecos (Ministro de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente até março de 2012).

Além do processo de substituição da geração revolucionária por lideranças mais jovens, as reformas migratórias e econômicas (vide "Economia") também têm sido temas de destaque em 2013. Em decisão histórica, Cuba anunciou a atualização de sua política migratória a partir de 14 de janeiro de 2013. Diversos decretos-lei simplificaram procedimentos e eliminaram a famosa "tarjeta blanca" (permissão de saída) e emolumentos considerados custosos ao cidadão cubano, derogando dispositivos da Lei de Imigração, vigentes desde 1976. A mudança na lei migratória é parte de um largo pacote de reformas que o Governo cubano tem introduzido e que remontam à realização da I Conferência do Partido Comunista (PCC), em 28/1/12.

POLÍTICA EXTERNA

Apesar dos recursos limitados, Cuba desenvolve diplomacia extremamente ativa. A política externa cubana tem-se caracterizado por diversas tendências: 1) interesse na cooperação Sul-Sul e relações próximas a países em desenvolvimento (participação no Movimento de Não-Alinhados, intensa presença diplomática em regiões como o Caribe e a África, continente onde possui 30 Embaixadas residentes e 2 delegações); 2) estreitamento de laços econômicos com determinados países (Brasil, China, Rússia, Vietnã, Angola, Argélia); 3) prioridade conferida à integração regional; 4) persistência de tensões no relacionamento com os Estados Unidos; 5) ênfase conferidas às relações econômicas, em consonância com o processo de atualização econômica em curso. Tais tendências são evidenciadas por acontecimentos recentes.

Cuba assumiu a Presidência Pro Tempore (PPT) da Comunidade de Estados Latinoamericanos e Caribenhos (CELAC) na Cúpula de 27 e 28 de janeiro de 2013, em Santiago do Chile. Entre as prioridades da PPT cubana, o Vice-Ministro de Relações Exteriores Abelardo Moreno tem mencionado: a concertação de posições sobre os grandes temas discutidos no cenário internacional; a declaração da América Latina e Caribe como zona de paz e o compromisso de todos os países de resolver conflitos pela via do diálogo; a solidariedade nas relações regionais, inspirada na experiência da Aliança Bolivariana para os Povos da Nossa América – Tratado de Comércio dos Povos (ALBA-TCP); o fortalecimento dos laços com outros mecanismos de integração regional da América Latina e do Caribe e com grupos

como o BRICS; a necessidade de analisar a ajuda internacional à região, que estaria atada aos interesses das nações doadoras; e a discussão do comportamento dos veículos de comunicação e imprensa, tanto públicos quanto privados. Estão previstas para este ano vários encontros setoriais: reuniões de Ministros de Ciência e Tecnologia, de Energia, de Finanças, de Agricultura, reuniões sobre migrações e sobre mecanismos regionais e subregionais de integração. O Governo cubano prevê realizar a Cúpula da CELAC, em Havana, em janeiro de 2014.

Em setembro de 2012, Cuba assumiu papel de garante, juntamente com Noruega e Venezuela, das **negociações de paz** entre o Governo do Presidente Juan Manuel Santos e as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia – Exército do Povo (FARC-EP), que se iniciaram em novembro de 2012.

Em fevereiro de 2013, o Primeiro-Ministro russo Dmitri Medvedev visitou Cuba e encontrou-se com o Presidente Raúl Castro e com Fidel Castro. Entre os 10 instrumentos bilaterais assinados durante a **visita**, destacou-se o Convênio sobre a regularização da dívida de Cuba junto à **Federação Russa** pelos créditos concedidos no período da extinta União Soviética. Também foram assinados acordos relativos à concessão de aeronaves russas a Cuba.

A relação com a **Venezuela** é estratégica para Cuba, que é membro da Petrocaribe e da ALBA-TCP. Por ocasião do falecimento de Hugo Chávez, em março de 2013, o Governo cubano decretou luto oficial e foram celebradas cerimônias de homenagem em todas as cidades da ilha. Jornais oficiais cubanos publicaram nota de Fidel Castro intitulada “Perdimos nuestro mejor amigo”.. O Presidente Raúl Castro compareceu à posse de Nicolás Maduro na Venezuela.

Chefes de Estado e de Governo latino-americanos e caribenhos prestigiaram a comemoração do **Dia da Rebeldia Nacional, 26 de julho**, uma das principais festas do calendário cívico cubano, alusiva à tomada dos quartéis Moncada (em Santiago de Cuba) e Céspedes (em Bayamo) em 1953 e à formação do movimento que resultou na Revolução de 1959. O evento, realizado em Santiago de Cuba, contou com a presença dos Presidentes do Uruguai, da Bolívia, da Venezuela e da Nicarágua e dos Primeiros-Ministros de Dominica, Antígua e Barbuda, São Vicente e Granadinas e Santa Lúcia. O Governo do Equador se fez representar pelo Chanceler Ricardo Patiño.

O relacionamento de Cuba com os Estados Unidos, historicamente comprometido por prevenções mútuas e pelo bloqueio econômico, segue caracterizado por tensões. Em fevereiro de 2013, **delegação de parlamentares norte-americanos realizou visita a Havana** e foi recebida pelo Presidente Raúl Castro, pelo Presidente da Assembleia Nacional, Ricardo Alarcón, e pelo Chanceler Bruno Rodríguez. A visita foi matéria de capa nos jornais oficiais cubanos. Assessor de um dos parlamentares norte-americanos afirmou que o tema central da visita foi a situação do norte-americano Alan Gross, de cuja liberação dependeria qualquer progresso no relacionamento bilateral.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

O crescimento da economia cubana em 2012 foi de 3% do PIB em 2012 e de 2,3% no primeiro semestre de 2013, dois décimos acima do registrado em igual período do ano anterior, segundo a Oficina Nacional de Estatística e Informação. Para todo o exercício de 2013, espera-se crescimento entre 2,5 e 3%, abaixo dos 3,6% inicialmente previstos. O Governo busca dar continuidade ao "processo de atualização" do modelo econômico cubano, por meio da implementação das "Diretrizes da Política Econômica e Social do Partido e da Revolução", aprovados no VI Congresso do Partido Comunista, em abril de 2011.

Os setores que mais cresceram no primeiro semestre de 2013 foram comércio, transporte, comunicações, a indústria manufatureira. Em contraste, entre os resultados desfavoráveis, ressaltou-se que não foram produzidas as 192 mil toneladas de açúcar previstas, sobretudo pelo pouco aproveitamento da capacidade instalada. As exportações cresceram 5% em comparação com 2012.

O Governo segue concedendo empréstimos e outorgando licenças para trabalho autônomo. Até julho de 2013, 145 mil empréstimos foram concedidos a pessoas físicas, totalizando mais de 900 milhões de pesos cubanos (equivalentes a USD 37,5 milhões), e existem mais de 400 mil pessoas vinculadas a essa modalidade de emprego, para a qual têm sido aprovados novos instrumentos jurídicos, com o objetivo de melhorar as condições para a comercialização de equipamentos e insumos. Em julho, entraram em funcionamento em caráter experimental, 124 cooperativas para atuarem em setores como construção, transporte, reciclagem e mercados agropecuários.

Foi aprovada em maio nova resolução que regula a comercialização no mercado atacadista. O comércio atacadista poderá ser realizado tanto por pessoa jurídica como por pessoa física autorizada e terá como destino o mercado varejista que atende a população, os programas priorizados pelo Estado, o setor agropecuário e as empresas da economia nacional. As vendas estarão reguladas por contratos, mas as empresas do mercado atacadista poderão comprar de produtores nacionais - a preços de mercado - os produtos e serviços excedentes do pactuado ou de contratos expirados.

Está em discussão o aperfeiçoamento do Banco Central de Cuba (BCC) e do Ministério de Comércio Interno (MINCIN). As mudanças no BCC incluem avançar na separação das funções empresariais das estatais e promover maior treinamento de seus funcionários, com objetivo de colocar o banco em melhores condições de enfrentar as transformações previstas no projeto de atualização do modelo econômico do país. Sobre o MINCIN, foram redefinidas sua missão e funções específicas, com o propósito de superar problemas como a execução de funções empresariais que não correspondem ao órgão; a insuficiente regulação das atividades comerciais; a inadequada estrutura e composição do órgão central; a necessidade de maior autonomia do sistema empresarial; e a reduzida experiência comercial de seus quadros.

O país trabalha, ainda, na aprovação de novas políticas macroeconômicas, que incluem novas metodologias de preços atacadistas e varejistas, bem como estudos voltados para eliminação da dualidade monetária.

As reformas econômicas em curso resultam de circunstâncias externas e internas. A economia cubana, que, desde o colapso da ex-União Soviética em 1991, sofre consequências da retirada de subsídios e acordos preferenciais com a Rússia, tem sido pressionada pela conjuntura mundial dos últimos anos. As dificuldades do setor sucro-alcooleiro, o aumento do preço do petróleo e dos alimentos no mercado internacional (Cuba importa de 60% a 70% dos alimentos consumidos), a baixa produtividade interna e o impacto da recente crise econômico-financeira no turismo e nos investimentos contribuíram para que Cuba buscasse alternativas para “atualizar o modelo econômico do país”.

Persistem no país as dificuldades impostas pela existência de duas moedas: peso cubano – CUP e peso conversível – CUC (de valor atrelado ao dólar). Continua igualmente a duplicidade de taxas de câmbio. A moeda nacional, CUP, por meio da qual o Estado paga os salários, é cotada oficialmente na proporção de 1 CUC = 24 CUP para operações entre privados. Para intercâmbios entre empresas, a cotação é de 1 CUC = 1 CUP. A existência de duas moedas em Cuba requer, ainda, um sistema tributário complexo e de difícil fiscalização.

O documento central das reformas ora em implementação são as "Diretrizes da Política Econômica e Social do Partido e da Revolução", aprovadas durante o VI Congresso do PCC (16 a 19 de abril de 2011), que estabelece como objetivos: redução dos gastos do Estado, aumento da produtividade do trabalhador, incremento das exportações, substituição de importações e atração de investimentos estrangeiros, bem como eliminação gradual da “libreta de abastecimiento” (bens de consumo subsidiados) e do sistema de duas moedas (CUC e peso cubano). Também de acordo com as referidas Diretrizes, o Governo divulgou, no segundo semestre de 2011, normas que regulam, entre os cubanos e os estrangeiros com residência permanente, a compra e a venda de veículos usados e de bens imóveis.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

ANO	EVENTO
1868-1878	1ª fase das Guerras de Independência
1879-1894	2ª fase das Guerras de Independência
1895	Morte em combate de José Martí, "Apóstolo" da Independência de Cuba
1898	Afundamento do USS Maine – início da Guerra EUA-Espanha
1899	A Espanha é derrotada e as tropas norte-americanas ocupam Cuba.
1901	A Emenda Platt é incorporada à Constituição de Cuba
1933	Golpe militar derruba ditador Gerardo Machado
1933-1944	Governo de Fulgêncio Batista
1944-1952	1944-1952 Governos democráticos de Grau San Martín a Carlos Prío Socarrás
1952	Fulgêncio Batista lidera outro golpe de estado
1953	Assalto ao quartel-general de Moncada
1954	Julgamento dos "Moncadistas" - Libertação de Fidel Castro
1956	Desembarque da embargação <i>Granma</i> em Cuba (2 de dezembro)
1956-1959	Luta armada revolucionária na Sierra Maestra
1959	Triunfo da Revolução Cubana (1º de janeiro)
1960	Ruptura de relações entre os EUA e Cuba
1961	Invasão da Baía dos Porcos
1962	Crise dos Mísseis
1965	Che Guevara abandona Governo cubano e segue para Congo e Bolívia
1991	Fim da URSS. Início do "Período Especial", com contração econômica em Cuba.
2006	Fidel Castro transfere temporariamente o poder a Raúl Castro
2008	Raúl Castro Ruz é eleito Presidente do Conselho de Estado e do Conselho de Ministros Cuba é admitida como membro do Grupo do Rio, durante a Reunião Ministerial de Zacatecas (novembro)
2009	Na XXXIXª AGOEA, em São Pedro Sula, revoga-se a resolução que suspendeu a participação de Cuba no sistema interamericano (junho)
2011	VI Congresso do Partido Comunista. Aprovadas as "Diretrizes da Política Econômica e Social do Partido e da Revolução" (abril)
2012	Cuba assume papel de garante, juntamente com Noruega e Venezuela, das negociações de paz entre o Governo do Presidente Juan Manuel Santos e as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia – Exército do Povo (FARC-EP), (novembro)
2013	Reformas migratórias (janeiro) Cuba assume a Presidência Pro Tempore da Comunidade de Estados Latinoamericanos e Caribenhos (CELAC), (27-28/01) Eleições mais recentes em Cuba: foram eleitos 612 deputados para a Assembleia Nacional do Poder Popular (2/2)

	Presidente Raúl Castro é reeleito para um mandato de cinco anos (24/2). Miguel Díaz-Canel é o segundo na linha de sucessão.
--	---

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

ANO	EVENTO
1908	Criação de Consulado em Havana (DEC 6897 de 19/03)
1943	Criação da Embaixada do Brasil em Havana (DEC 12784 de 06/07)
1964	Ruptura das relações diplomáticas (13/5)
1986	Reatamento das relações diplomáticas (junho)
1997	Programa de Cooperação Técnica Brasil-Cuba é instituído
2006	Assinado Acordo de Complementação Econômica 62, entre Cuba e a ALADI (21/07)
2012	Visita da Presidenta Dilma Rousseff a Havana (30-31/1) Raúl Castro participa da Rio+20 (19-22/6)
2013	Visitas do Vice-Presidente do Conselho de Ministros, Marino Murillo, a Brasília e ao Rio de Janeiro (3-10/4) Inauguração de voo direto, com frequência semanal, entre Havana e São Paulo, pela companhia aérea Cubana de Aviación (10/7)

ATOS BILATERAIS

Título	Data de Celebração	Data de Publicação no Diário Oficial
Acordo de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica	18/03/1987	22/05/1990
Acordo de Cooperação Cultural e Educacional	29/04/1988	04/01/1990
Acordo sobre Serviços Aéreos	27/05/1998	18/05/2000
Acordo de Cooperação Judicial em Matéria Penal	24/09/2002	23/05/2008
Acordo de Isenção de Vistos para Portadores de Passaportes Diplomáticos	24/09/2002	14/08/2003

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

CUBA: DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS

DADOS BÁSICOS

Nome oficial	República de Cuba
Superfície	110.000 km ²
Localização	Norte da América Central
Capital	Havana
Principais cidades	Havana, Santiago de Cuba, Holguín, Villa Clara, Granma, Camaguey
Idioma oficial	Espanhol
Moeda	Peso cubano (CUC)
População (2012)	11,2 milhões de habitantes

Cuba está localizada no Norte da América Central, entre o Mar do Caribe e o Oceano Atlântico. A população, de 11,2 milhões de habitantes, está distribuída em uma extensão de 110 mil km². Comparando com a extensão territorial brasileira, Cuba é pouco maior que o Estado do Pernambuco.

Elaborado pelo MRE, DPC, DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados de ECLU, ECLU/INT/Intelligence Unit, Country Report, 2012

PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS (2012)

PIB Nominal	US\$ 63,8 bilhões
Crescimento real do PIB	3,0%
PIB Nominal "per capita"	US\$ 5.685
PIB PPP	US\$ 126,7 bilhões
PIB PPP "per capita"	US\$ 11.313
Inflação	5,5%
Reservas Internacionais	US\$ 4,7 bilhões
Dívida externa	US\$ 22,5 bilhões
Câmbio oficial (CUC / US\$)	1,00

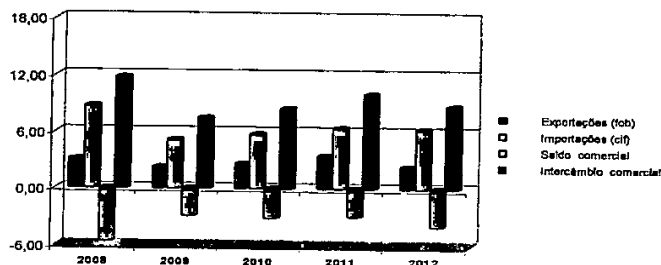
Com PIB Nominal de US\$ 63,8 bilhões e crescimento de 3,0% em 2012, Cuba posicionou-se como a 68ª economia do mundo. O setor de serviços é o principal ramo de atividade e respondeu por 74% do PIB em 2012, seguido do Industrial, com 22%, e do agrícola, com 4%.

Elaborado pelo MRE, DPC, DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados de ECLU, ECLU/INT/Intelligence Unit, Country Report, 2012

CUBA: COMÉRCIO EXTERIOR⁽¹⁾ US\$ bilhões

DESCRIÇÃO	2008	2009	2010	2011	2012
Exportações (fob)	3,11	2,29	2,66	3,50	2,38
Importações (cif)	8,65	5,15	5,75	6,42	6,31
Saldo comercial	-5,54	-2,85	-3,10	-2,92	-3,93
Intercâmbio comercial	11,76	7,44	8,41	9,91	8,69

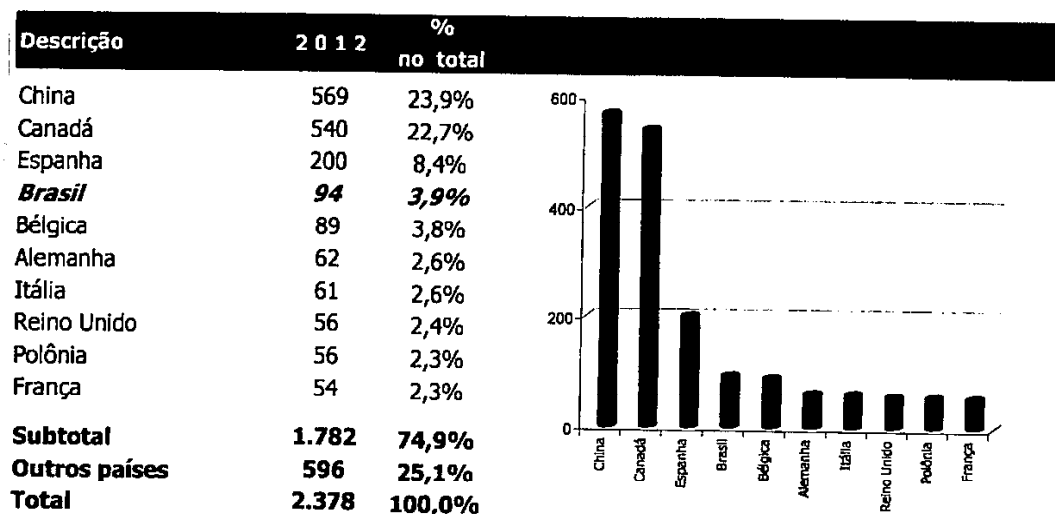
Elaborado pelo MRE, DPC, DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da ONU/UNCTAD/ITC/COMTRADE/TradeMap, August 2013
(1) Dados elaborados por "TradeMap", um software, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais de Cuba



Entre 2008 e 2012, o comércio exterior cubano reduziu-se em 26%, de US\$ 11,76 bilhões para US\$ 8,69 bilhões. No ranking da ONU/UNCTAD de 2012, Cuba figurou como o 132º mercado mundial, sendo o 130º exportador mundial e o 120º importador. O saldo da balança comercial, desfavorável ao país em todo o período sob análise, totalizou déficit da ordem de US\$ 3,93 bilhões em 2012.

CUBA: DIREÇÃO DAS EXPORTAÇÕES⁽¹⁾

US\$ milhões



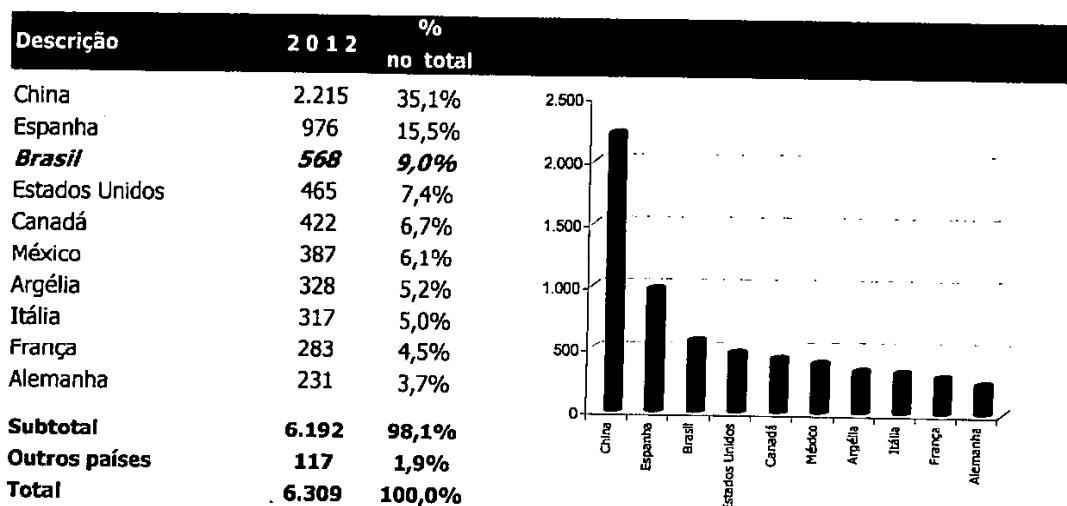
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da ONU/UNCTAD/ITC/COMTRADE/Trademap, July 2013.

(1) Cuba não informou suas estatísticas de comércio exterior à UNCTAD, portanto os dados foram obtidos por espelho, ou seja, pela informação dos parceiros.

As vendas cubanas são direcionadas, em grande parte, aos membros da APEC, que responderam por 53,4% do total em 2012, seguidos da União Europeia com 33,3%. Individualmente, a China foi o principal destino das vendas cubanas, com 23,9%. Seguiram-se: Canadá (22,7%); Espanha (8,4%); e Brasil, em quarto lugar, sendo destino de 3,9% das vendas cubanas em 2012.

CUBA: ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES⁽¹⁾

US\$ milhões



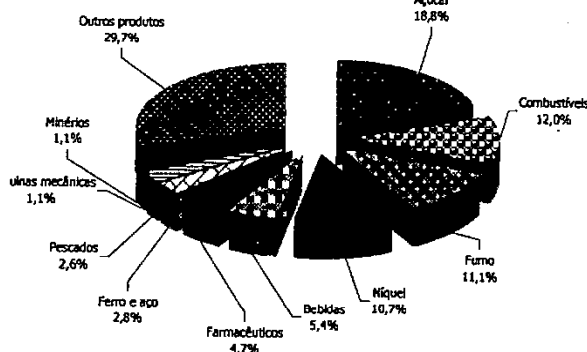
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da ONU/UNCTAD/ITC/COMTRADE/Trademap, July 2013.

(1) Cuba não informou suas estatísticas de comércio exterior à UNCTAD, portanto os dados foram obtidos por espelho, ou seja, pela informação dos parceiros.

As importações cubanas também são originárias, em grande parte, dos países membros da APEC, que responderam por 44,1% do total, seguidos da União Europeia com 35,1%. A China foi o principal fornecedor à Cuba em 2012, com 35,1% do total, seguida da Espanha (15,5%) e Brasil como 3º principal fornecedor de bens ao país, suprimindo 9% das importações cubanas.

CUBA: COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES⁽¹⁾
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 2	% no total
Agúcar	446	18,8%
Combustíveis	286	12,0%
Fumo	265	11,1%
Níquel	255	10,7%
Bebidas	127	5,4%
Farmacêuticos	112	4,7%
Ferro e aço	66	2,8%
Pescados	62	2,6%
Máquinas mecânicas	27	1,1%
Minérios	26	1,1%
Subtotal	1.672	70,3%
Outros produtos	706	29,7%
Total	2.378	100,0%



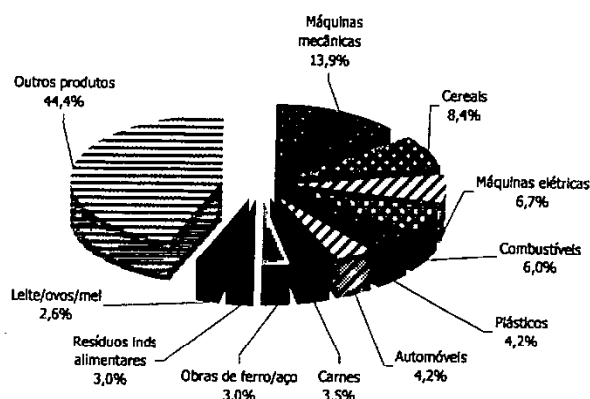
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da ONU/UNCTAD/ITC/COMTRADE/Trademap, July 2013

(1) Cuba não informou suas estatísticas de comércio exterior à UNCTAD, portanto os dados foram obtidos por espelho, ou seja, pela informação dos parceiros.

A pauta de exportações cubana é concentrada em quatro grupos de produtos. Açúcar (açúcares de cana em bruto) com 18,8%, combustíveis (óleo diesel) com 12%; fumo (charutos, cigarilhas e cigarros, de tabaco ou dos seus sucedâneos) com 11,1%; e níquel com 10,7%. Seguiram-se: bebidas (5,4%); e produtos farmacêuticos com 4,7%.

CUBA: COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES⁽¹⁾
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 2	% no total
Máquinas mecânicas	875	13,9%
Cereais	531	8,4%
Máquinas elétricas	423	6,7%
Combustíveis	378	6,0%
Plásticos	265	4,2%
Automóveis	264	4,2%
Carnes	221	3,5%
Obras de ferro/aço	192	3,0%
Resíduos inds alimentares	192	3,0%
Leite/ovos/mel	166	2,6%
Subtotal	3.508	55,6%
Outros produtos	2.801	44,4%
Total	6.309	100,0%



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da ONU/UNCTAD/ITC/COMTRADE/Trademap, July 2013

(1) Cuba não informou suas estatísticas de comércio exterior à UNCTAD, portanto os dados foram obtidos por espelho, ou seja, pela informação dos parceiros.

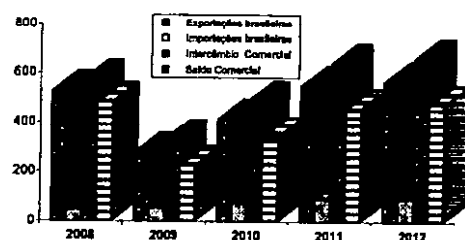
Na pauta de importações cubanas, as máquinas mecânicas e elétricas possuem peso significativo. Em 2012, somaram 20,6% das compras do país, seguidas de cereais (trigo e mistura de trigo com centeio, milho e arroz) com 8,4%; combustíveis (petróleo refinado) com 6%; plásticos (4,2%); e automóveis (4,2%).

BRASIL-CUBA: EVOLUÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2008	2009	2010	2011	2012	2012 (jan-jul)	2013 (jan-jul)	VAR. % 2008-2012
Exportações brasileiras	526,8	277,2	414,9	550,2	568,1		288,9	7,8%
Variação em relação ao ano anterior	62,7%	-47,4%	49,6%	32,6%	3,3%		-14,5%	
Importações brasileiras	45,4	53,4	73,4	91,8	93,5		45,1	106,1%
Variação em relação ao ano anterior	-48,9%	17,7%	37,5%	25,0%	1,9%		-29,8%	
Intercâmbio Comercial	572,2	330,6	488,3	641,9	661,6		334,0	15,6%
Variação em relação ao ano anterior	38,7%	-42,2%	47,7%	31,5%	3,1%		-16,9%	
Saldo Comercial	481,5	223,8	341,5	458,4	474,6		243,8	n.c.

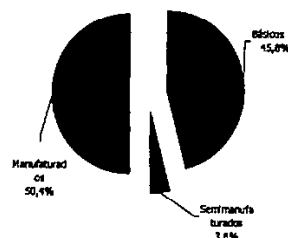
Fonte: IBGE, IBIS. Dados de 2013 são preliminares. Base em dados do Ministério da Economia.

Cuba foi o 65º parceiro comercial brasileiro em 2012. Entre 2008 e 2012, o intercâmbio comercial brasileiro com o país cresceu 15,6%, de US\$ 572,2 milhões para US\$ 661,6 milhões. Nesse período, as exportações cresceram 7,8% e as importações, 106%. O saldo da balança comercial, favorável ao Brasil em todo o intervalo, totalizou superávit da ordem de US\$ 474,6 milhões em 2012.



BRASIL-CUBA : EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES, POR FATOR AGREGADO
US\$ milhões, fob - 2 0 1 2

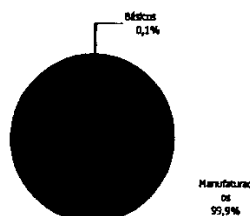
DESCRIÇÃO	EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS	
	VALOR	PART. %
Básicos	260,4	45,8%
Semimanufaturados	21,6	3,8%
Manufaturados	286,1	50,4%
Transações especiais	0,0	0,0%
Total	568,1	100,0%



As exportações brasileiras para Cuba são compostas, em sua maior parte, por produtos manufaturados, que representaram 50,4% do total em 2012, com destaque para óleo de soja e máquinas. Os produtos básicos classificaram-se em seguida, com 45,8% (carnes e café) e os semimanufaturados com 3,8%.

Elaborado pelo MRL/DPR/DIC - Direção de Interação Comercial com base em dados do MDIC.

DESCRIÇÃO	IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS	
	VALOR	PART. %
Básicos	0,1	0,1%
Semimanufaturados	0,0	0,0%
Manufaturados	93,4	99,9%
Total	93,5	100,0%



Os produtos manufaturados predominaram na pauta de importações brasileiras originárias de Cuba. Em 2012, representaram a quase totalidade (99,9%), com destaque para o produtos farmacêuticos e cimento portland.

Elaborado pelo MRL/DPR/DIC - Direção de Interação Comercial com base em dados do MDIC.

BRASIL-CUBA: COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2 0 1 0	2 0 1 1	2 0 1 2		Exportações brasileiras para Cuba, 2012
			Valor	% no total	
Cereais	26,8	67,3	130,8	23,0%	Cereais 131
Gorduras/óleos	64,3	101,3	84,8	14,9%	Gorduras/óleos 85
Resíduos Inds alimentares	85,9	112,6	65,9	11,6%	Resíduos Inds alimentares 66
Máquinas mecânicas	36,5	46,0	46,1	8,1%	Máquinas mecânicas 46
Carnes	36,9	33,5	26,2	4,6%	Carnes 26
Café	27,5	20,3	26,0	4,6%	Café 26
Preparações de carne	29,4	26,0	22,8	4,0%	Preparações de carne 23
Papel	7,2	12,4	19,3	3,4%	Papel 19
Automóveis	19,4	4,9	14,6	2,6%	Automóveis 15
Calçados	7,4	12,0	14,0	2,5%	Calçados 14
Subtotal	341,2	436,3	450,3	79,3%	
Outros produtos	73,6	113,9	117,8	20,7%	
Total	414,9	550,2	568,1	100,0%	

Elaborado pelo MRL/DPR/DIC - Direção de Interação Comercial com base em dados do MDIC, SECEX, Ak e web.

Os cereais (milho e arroz) representam cerca mais de 1/5 das vendas brasileiras para Cuba. Em 2012 somou 23% do total, seguidos de gorduras/óleos (óleo de soja) com 14,9%; resíduos das indústrias alimentares (bagaços de soja) com 11,6%; máquinas mecânicas (8,1%); carnes (4,6%); café (4,6%) e preparações de carnes (4,0%).

BRASIL-CUBA: COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2010	2011	2012		Importações brasileiras originárias da Cuba, 2012
			Valor	% no total	
Farmacêuticos	59,6	73,7	72,0	77,0%	Farmacêuticos 72,0
Sal/enxofre/pedras	11,4	15,3	18,4	19,7%	Sal/enxofre/pedras 18,4
Fumo	1,2	1,1	1,2	1,3%	Fumo 1,2
Químicos inorgânicos	0,4	1,2	1,2	1,3%	Químicos inorgânicos 1,2
Subtotal	72,7	91,3	92,9	99,3%	
Outros produtos	0,8	0,5	0,6	0,7%	
Total	73,4	91,8	93,5	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

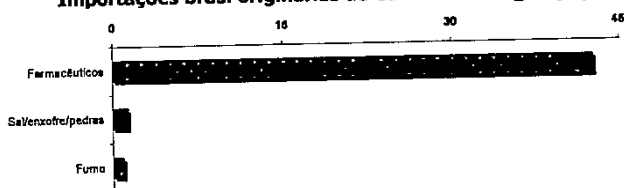
A pauta das importações brasileiras originárias de Cuba é concentrada em produtos farmacêuticos (extratos de glândulas e frações do sangue). Em 2012, esses itens somaram 77% do total, seguidos de sal/enxofre/pedras - cimento portland - (19,7%); fumo (1,3%) e produtos químicos inorgânicos (1,3%).

BRASIL-CUBA: COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2012 (jan-jul)	2013(jan-jul)		Exportações brasileiras p/ Cuba em 2013(jan-jul)
		Valor	% no total	
Exportações				
Cereais	93,6	51,3	17,7%	Cereais 51,3
Gorduras/óleos	53,1	50,4	17,4%	Gorduras/óleos 50,4
Café	19,0	23,9	8,3%	Café 23,9
Carnes	13,0	21,9	7,6%	Carnes 21,9
Papel	12,8	16,6	5,7%	Papel 16,6
Calçados	8,0	13,3	4,6%	Calçados 13,3
Preparações de carne	14,4	13,2	4,6%	Preparações de carne 13,2
Móveis	4,0	10,7	3,7%	Móveis 10,7
Máquinas elétricas	6,3	10,5	3,6%	Máquinas elétricas 10,5
Obras de ferro ou aço	3,6	8,9	3,1%	Obras de ferro ou aço 8,9
Subtotal	227,9	220,6	76,3%	
Outros produtos	110,0	68,3	23,7%	
Total	337,9	288,9	100,0%	

Importações bras. originárias de Cuba em 2013(jan-jul)

Importações			
Farmacêuticos	51,2	42,7	94,6%
Sal/enxofre/pedras	11,0	1,4	3,0%
Fumo	0,5	0,9	2,1%
Subtotal	62,7	44,9	99,7%
Outros produtos	1,5	0,1	0,3%
Total	64,2	45,1	100,0%



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

Aviso nº 825 - C. Civil.

Em 12 de novembro de 2013.

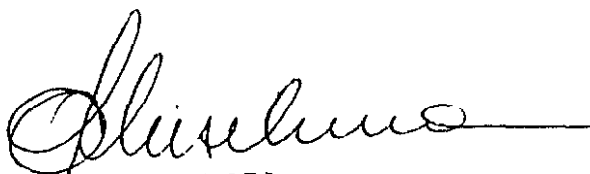
A Sua Excelência o Senhor
Senador FLEXA RIBEIRO
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor CESÁRIO MELANTONIO NETO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República de Cuba.

Atenciosamente,



GLEISI HOFFMANN
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no DSF, de 15/11/2013.